

III

CONGRESSO
NACIONAL DE
**EPIDEMIOLOGIA
E SAÚDE**



CONAEPS

Congresso Nacional de
Epidemiologia e Saúde

ANAI S



Anais do III Congresso Nacional de Epidemiologia e Saúde- CONAEPS

ORGANIZADORES

Flávia Lima de Carvalho
Sofia Balarim de Carvalho
Vitória dos Santos Ramos
Emanuela de Oliveira Reis
Enos Erick Batista Lima
Stefanny Ximenes Carvalho

ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA E
SAÚDE- CONAEPS



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores

Flávia Lima de Carvalho
Sofia Balarim de Carvalho
Enos Erick Batista Lima
Emanuela de Oliveira Reis
Vitória dos Santos Ramos
Stefanny Ximenes Carvalho
Maria Mileny Alves de Lima
Maria Eduarda de Andrade Martins Campos

Corpo Editorial

Aline da Silva Pereira
Elizabeth Maria da Silva Batista Lima
Francisco Isekiel Alves de Souza
Laryssa Stefany de Azevedo Santos
Lafla de Sousa Melo

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

F589a III Congresso Nacional de Epidemiologia e Saúde - CONAEPS (16: 2026 : online)
AS16456 Anais do III Congresso Nacional de Epidemiologia e Saúde - CONAEPS [livro eletrônico] /
(organizadores) Flávia Lima de Carvalho, Sofia Balarim de Carvalho, Enos Erick Batista Lima, Emanuela
de Oliveira Reis; et al.
-- 3. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2026
PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-209-9

DOI: 10.5281/zenodo.21421849

1. Saúde 2. Epidemiologia 3. Interdisciplinaridade

CDU 610

I. Título

Índice para catálogo sistemático

1. Epidemiologia	42
2. Saúde	01
3. Interdisciplinar	03

MENÇÃO HONROSA

RESUMO SIMPLES		AUTORES
1º Lugar	Internações E Óbitos Por Transtornos De Condução E Arritmias Cardíacas No Brasil Entre 2010 E 2024	Andressa Alves Guimarães, Yasmim Pitombeira Macedo, Bruna Belani dos Santos Oliveira, Ana Laura Rezende Meireles, Marjorie Correia de Andrade
2º Lugar	Educação Cirúrgica Para Prevenção De Complicações Pós-Operatórias: Revisão Integrativa	Raquel da Silva, Bruno Jáy Mercês de Lima, George Alberto da Silva Dias
3º Lugar	Capacitação De Agentes Indígenas Como Multiplicadores De Informações Sobre Higienização Das Mãos No Território	Brudy Kety Vele Lucena Xerente, Yris Maria Batista de Lucena, Ana Carla do Espírito Santo, Leiliane Amaral Campos, Layla Gonçalves do Nascimento Macêdo, Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

RESUMO EXPANDIDO		AUTORES
1º Lugar	Eficácia Do Encoleiramento De Cães Com Inseticidas Em Relação Aos Casos De Leishmaniose Visceral Em Humanos: Um Revisão Integrativa	Helena De Paula Goncalves Lima, Laryssa Stefany De Azevedo Santos, Marcelino Santos Neto

APRESENTAÇÃO

Os Anais do III Congresso Nacional de Epidemiologia e Saúde – CONAEPS reúnem produções científicas apresentadas durante o evento, consolidando importantes reflexões, pesquisas e experiências relacionadas à epidemiologia, à saúde pública e aos desafios contemporâneos enfrentados pelos sistemas de saúde.

Esta publicação contempla estudos desenvolvidos por estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais de diferentes áreas, abordando temas como vigilância epidemiológica, prevenção e controle de doenças, análise de indicadores de saúde, políticas públicas, determinantes sociais, saúde coletiva, promoção da saúde, tecnologias aplicadas à epidemiologia e estratégias de enfrentamento às emergências sanitárias.

Ao divulgar trabalhos científicos de caráter interdisciplinar, o III CONAEPS fortalece a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional, contribuindo para a produção de evidências capazes de subsidiar decisões, aprimorar ações de saúde e ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam o processo saúde-doença nas diferentes populações.

Os trabalhos publicados nestes anais representam o compromisso do congresso com a democratização do conhecimento científico, a valorização da pesquisa e o incentivo à formação de profissionais críticos, éticos e preparados para atuar diante das transformações e necessidades da sociedade. Dessa forma, esta obra constitui um importante registro científico e uma fonte de consulta para pesquisadores, acadêmicos, gestores e profissionais interessados no avanço da epidemiologia e da saúde no Brasil.

SUMÁRIO

1. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE NUTRIÇÃO INFANTIL	8
2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES	9
3. APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PREDIÇÃO DE RISCO DE LESÕES E PRESCRIÇÃO PERSONALIZADA DE TREINAMENTO	10
4. ATIVIDADE FÍSICA, SONO E SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE SOBRE INTERAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES.....	11
5. AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: INDICADORES DE SUCESSO, LACUNAS DE IMPLEMENTAÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA MONITORAMENTO E IMPACTO	12
6. CAPACITAÇÃO DE AGENTES INDÍGENAS COMO MULTIPLICADORES DE INFORMAÇÕES SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO TERRITÓRIO	13
7. EDUCAÇÃO CIRÚRGICA PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	14
8. EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A ECONOMIA DE CORRIDA E TRANSFERÊNCIA PARA PERFORMANCE EM CURTAS DISTÂNCIAS	15
9. EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO SOBRE A PERFORMANCE DE SPRINT E PREVENÇÃO DE LESÕES EM CORREDORES E ATLETAS DE CURTA DISTÂNCIA... ..	16
10. EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	17
11. ESGOTAMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	18
12. EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E PERIODONTITE EM IDOSOS BRASILEIROS.....	19
13. EXCLUSÃO DIGITAL COMO BARREIRA NO ACESSO À SAÚDE	20
14. IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS	21
15. IMPACTO DA EXPOSIÇÃO NOTURNA À LUZ AZUL DE TELAS NA QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE	22
16. IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A RESISTÊNCIA À INSULINA E MARCADORES METABÓLICOS	23
17. IMPORTÂNCIA DAS INVESTIGAÇÕES EM ÓBITOS CLASSIFICADOS COM CÓDIGOS GARBAGE	24
18. IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PERIODONTAL PREVENTIVO NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	25

19. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À DECISÃO CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTO NO RASTREAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE CASOS ONCOLÓGICOS.....	26
20. INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2024.....	27
21. INTERVENÇÕES FÍSICO-PSICOLÓGICAS PARA AUMENTO DA RESILIÊNCIA EM CONTEXTOS DE RISCO	28
22. INTERVENÇÕES INTEGRADAS FÍSICO-PSICOLÓGICAS PARA AUMENTAR A ADEÇÃO AO EXERCÍCIO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM SÍNTESE MISTA.....	29
23. INTERVENÇÕES MULTICOMPONENTES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM ADULTOS.....	30
24. O PAPEL DA NOTIFICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE	31
25. ÓBITOS POR ARRITMIAS CARDÍACAS EM IDOSOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: SÉRIE TEMPORAL DE 2015 A 2024.....	32
26. PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTE DE TRABALHO REGISTRADAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE, ENTRE OS ANOS ANOS DE 2018 À 2022.....	33
27. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTAL E CLÍNICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE.....	34
28. PROGRAMAS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: EFICÁCIA, DOSE-RESPOSTA E DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS	35
29. AS REPERCUSSÕES DA CÁRIE SEVERA NA SAÚDE MENTAL E NO DESENVOLVIMENTO DA AUTOIMAGEM INFANTIL.....	36
30. TECNOLOGIAS VESTÍVEIS E APLICATIVOS PARA VIGILÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA: VALIDADE, USABILIDADE E UTILIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA	37
31. EFICÁCIA DO ENCOLEIRAMENTO DE CÃES COM INSETICIDAS EM RELAÇÃO AOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS: UM REVISÃO INTEGRATIVA..	38

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO SOBRE NUTRIÇÃO INFANTIL

Letícia da Silva Moura Lima

Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas;

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Especialista em Saúde da Família pela Universidade do Estado da Bahia;

Introdução: A nutrição adequada para a criança nos primeiros 1000 dias de vida demonstrou impacto relevante no desenvolvimento cognitivo, motor, social, além de diminuir riscos de obesidade e doenças crônico-degenerativas. A partir de 6 meses de idade, a necessidade nutricional infantil aumenta, sendo necessário a introdução de outros alimentos, que devem ser oferecidos com a consistência adequada para cada fase da vida, pois contribui para o crescimento esperado da criança. A educação em saúde na Atenção primária à Saúde (APS) se torna relevante e efetiva quando todos os atores estão envolvidos no processo de aprendizagem, fortalecendo a autonomia e a corresponsabilidade. Promover a saúde através do conhecimento baseado em evidências científicas permite reconhecer as necessidades infantis, possibilitando o planejamento e execução de uma alimentação saudável. **Objetivo:** Apresentar uma experiência de promoção à saúde realizada com pais e cuidadores de lactentes menores de um ano, para construção de saberes teórico-prático acerca da Introdução alimentar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, resultado da ação desenvolvida por profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família e equipe multiprofissional atuantes na Atenção primária à Saúde, com intuito de difundir informações e desmistificar a nutrição infantil, promovendo à saúde através da alimentação saudável, segura e de acordo com a realidade da população assistida. O encontro ocorreu em agosto de 2024 em uma Unidade de saúde da família de Palmas - TO. Fez-se uso recursos didáticos manuais para o desenvolvimento da atividade, recurso tecnológicos para apresentação da temática abordada, e alimentos in natura para a oficina. **Resultado e discussão:** A atividade foi idealizada em ação conjunta dos profissionais assistentes na APS ao entender a importância de incentivar e promover a alimentação saudável desde a primeira infância, e contou com a participação de aproximadamente 50 pessoas. Os participantes foram convidados pela equipe durante consultas de puericultura, sala de vacina e visitas domiciliares. Em um primeiro momento, foi realizado a dinâmica de mitos e verdades sobre a introdução alimentar. Os participantes opinavam conforme seus conhecimentos prévios, e em seguida a equipe desmistificava as afirmações, à luz de informações baseadas em evidências científicas. Posteriormente, realizou-se uma oficina da introdução alimentar. Os participantes aprenderam os tipos de alimentos, possibilidades de preparos, formato e consistência adequada para cada faixa etária, de forma a desenvolver o paladar, com preparos seguros, saudáveis e compatíveis com a realidade local. O encontro foi dinâmico, possibilitou o compartilhar de experiências, elucidação de dúvidas, difusão da ciência, além de promover uma conexão social importante entre os profissionais de saúde assistentes e a população assistida. **Considerações finais:** A ação realizada reafirma a alimentação saudável como ferramenta fundamental para prevenção de doenças crônicas e agravos, e deve ser estimulada desde os primeiros dias de vida. Reforça a importância de promover a construção do conhecimento e educação em saúde ao aproximar a população do saber científico de forma acessível e prática. E permite que as famílias e profissionais de saúde contribuam para ensino-aprendizagem mútuo, colocando todos os atores envolvidos como protagonistas do saber.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Nutrição do lactente; Promoção da saúde

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES

Leiliane Amaral Campos

Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família - Faculdade Holística;

Yris Maria Batista de Lucena

Especialista em Urgência e Emergência e UTI pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba;

Brudy Kety Vele Lucena Xerente

Enfermeira pela Universidade Federal do Tocantins;

Ana Carla do Espírito Santo

Especialista em Saúde da Família pela UniBF- Faculdades- PR;

Layla Gonçalves do Nascimento Macêdo

Especialista em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos/Piauí;

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Especialista em Saúde da Família pela Universidade do Estado da Bahia;

Introdução: A diabetes constitui um dos principais desafios de saúde pública, exigindo manejo contínuo e ações efetivas de autocuidado. Nesse contexto, a educação em saúde emerge como uma estratégia essencial para promover conhecimento, autonomia e engajamento do paciente. A literatura científica destaca que práticas educativas adequadas podem favorecer a compreensão da doença e fortalecer comportamentos saudáveis. Este estudo busca compreender as contribuições evidenciadas pela produção científica sobre essa temática. **Objetivo:** Compreender o que a literatura científica aborda acerca da importância da educação em saúde para a adesão dos pacientes ao tratamento da diabetes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Autocuidado”, “Diabetes Mellitus” e “Educação em Saúde”. Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos que abordam sobre o tema, disponíveis gratuitamente e completos, publicados nos últimos 10 anos. Artigos fora da temática, repetidos, indisponíveis gratuitamente e incompletos foram excluídos. A partir da aplicação desses critérios foram selecionados 5 artigos.

Resultados e discussão: Os estudos analisados relatam que intervenções educativas realizadas em grupo, especialmente aquelas que utilizam dinâmicas participativas, favorecem um ambiente de troca e aprendizado que amplia a compreensão dos pacientes sobre a doença. Os autores afirmam que estratégias interativas estimulam o engajamento, fortalecem o autocuidado e contribuem para a adesão ao tratamento. Além disso, pesquisas recentes destacam que o uso de tecnologias digitais, como aplicativos, vídeos educativos e telemonitoramento, tem se mostrado uma alternativa eficaz para ampliar o acesso à educação em saúde. Observou-se de modo consistente melhora no conhecimento sobre diabetes, maior regularidade no uso de medicamentos e melhor controle glicêmico entre os participantes. Esses achados convergem com a literatura atual, reafirmando que a educação em saúde é essencial para promover autonomia, qualificar o cuidado e favorecer resultados terapêuticos mais efetivos. No entanto, reconhece-se que essas ações ainda enfrentam limitações, tanto relacionadas ao acesso tecnológico quanto à dificuldade dos profissionais em realizá-las devido à sobrecarga de trabalho, falta de capacitação específica e escassez de recursos pedagógicos adequados. **Considerações finais:** Conclui-se que a educação em saúde desempenha papel fundamental na adesão ao tratamento de pacientes com diabetes, favorecendo o autocuidado e contribuindo para melhor controle clínico. Os resultados evidenciaram que estratégias coletivas, baseadas em dinâmicas participativas, apresentaram maior efetividade quando comparadas às abordagens individuais, sobretudo pela troca de experiências, apoio mútuo e motivação entre os participantes. O uso de mídias digitais também se mostrou promissor ao ampliar o acesso às informações e fortalecer o vínculo com o cuidado, embora ainda dependa das condições tecnológicas e da familiaridade dos usuários com essas ferramentas. Para superar limitações como sobrecarga profissional, falta de capacitação e escassez de recursos pedagógicos, recomenda-se investir na formação continuada das equipes, ampliar a oferta de materiais educativos e estruturar rotinas institucionais que favoreçam a realização dessas ações.

Palavras-chave: Autocuidado; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde.

APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PREDIÇÃO DE RISCO DE LESÕES E PRESCRIÇÃO PERSONALIZADA DE TREINAMENTO

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Introdução: A integração de dados de wearables, GPS, cargas de treino e histórico clínico com técnicas de machine learning cria oportunidades para prever risco de lesões e gerar prescrições de treino personalizadas; entretanto, a maioria dos estudos atuais é piloto ou proof-of-concept, com validação interna limitada, definições heterogêneas de lesão e poucas avaliações prospectivas de impacto. **Objetivo:** Mapear aplicações de IA/ML para predição de lesões e prescrição personalizada, descrever dados, algoritmos e métricas empregados, identificar lacunas (validação externa, explicabilidade, equidade, privacidade) e propor um quadro metodológico mínimo para desenvolvimento, avaliação e implementação. **Metodologia:** Scoping review (PRISMA-ScR) nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, Scopus, SPORTDiscus, IEEE Xplore e literatura cinzenta até a data da busca; inclusão de estudos que aplicaram IA/ML para previsão de lesão e/ou prescrição de treino; extração por dois revisores independentes de: dados usados, definição de lesão, features, algoritmo, estratégia de validação, métricas (AUC, sensibilidade, PPV, calibração), práticas de explicabilidade e evidências de implementação; avaliação crítica segundo princípios TRIPOD/PROBAST e síntese qualitativa das lacunas. **Resultados e discussão (esperados):** Espera-se encontrar modelos com desempenho promissor em validação interna (AUC variando entre estudos), mas raridade de validação externa e prospectiva; diversidade de features e falta de padronização dificultam comparações; prescrição personalizada via IA é emergente e pouco testada em campo; problemas recorrentes incluem falta de transparência, risco de viés e desafios de privacidade; recomenda-se priorizar validação temporal/externa, reportar calibração e métricas de utilidade clínica, usar técnicas de explicabilidade e testar impacto em estudos de implementação. **Conclusão:** IA/ML oferece potencial real para prevenção de lesões e prescrição personalizada, mas é necessária maior maturidade metodológica e foco em validação externa, explicabilidade, avaliação de equidade e estudos prospectivos de implementação; o quadro metodológico proposto apresenta requisitos mínimos (dados, pré-processamento, validação, métricas, governança) para orientar pesquisa translacional e adoção segura em ambientes esportivos e de saúde.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Predição de lesão; Prescrição personalizada; Machine learning; Implementação.

ATIVIDADE FÍSICA, SONO E SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE SOBRE INTERAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES.

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: Distúrbios do sono e padrões insuficientes de sono são comuns na adolescência e estão associados a maior prevalência de ansiedade e depressão, pior desempenho escolar e risco de comportamentos de risco; a atividade física tem efeitos benéficos sobre saúde mental e pode melhorar parâmetros do sono por mecanismos fisiológicos (regulação circadiana, aumento de sono de ondas lentas, redução de inflamação) e psicossociais.

Objetivo: Sintetizar evidências sobre os efeitos da atividade física sobre medidas de sono (duração, eficiência, qualidade) em adolescentes e avaliar em que medida mudanças no sono mediam os efeitos do exercício sobre sintomas de ansiedade e depressão, além de identificar moderadores relevantes (modalidade, intensidade, horário, contexto socioeconômico). **Metodologia:** Revisão sistemática com buscas em PubMed/MEDLINE, Embase, PsycINFO, CENTRAL, Scopus, Web of Science, SPORTDiscus e LILACS até a data da busca; inclusão de RCTs e estudos controlados com intervenções de exercício ≥ 4 semanas em adolescentes (10–19 anos); triagem e extração por dois revisores independentes; risco de viés avaliado por RoB 2/ROBINS-I; meta-análises random-effects para efeitos sobre sono e saúde mental (SMD/MD), subgrupos e meta-regressões para moderadores, e análise de mediação quando dados permitirem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO (esperados):** Espera-se observar efeitos pequenos a moderados da atividade física sobre qualidade e eficiência do sono e redução de sintomas depressivos/ansiosos; melhorias no sono provavelmente atuam como mediador parcial dos benefícios do exercício sobre saúde mental, embora outros mecanismos (neurobiológicos, comportamentais e sociais) também contribuam; a magnitude do efeito pode variar por modalidade, intensidade e horário do exercício, e barreiras socioeconômicas podem limitar adesão e impacto. **Conclusão:** Intervenções multidisciplinares que integrem prescrição de exercício com componentes psicológicos (psicoeducação sobre sono e técnicas de regulação emocional) são promissoras para melhorar sono e saúde mental em adolescentes; recomenda-se padronizar medidas objetivas de sono, relatar horários/intensidade do exercício e conduzir análises prospectivas de mediação para orientar políticas escolares e comunitárias.

Palavras-chave: Sono; Atividade física; Saúde mental; Adolescente.

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: INDICADORES DE SUCESSO, LACUNAS DE IMPLEMENTAÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA MONITORAMENTO E IMPACTO

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Introdução: A promoção da atividade física por políticas públicas requer planejamento intersetorial, financiamento, infraestrutura e sistemas de vigilância; entretanto, muitas políticas não alcançam impacto populacional devido a fragilidades na implementação — especialmente ausência de indicadores padronizados, fontes de dados integradas e mecanismos de avaliação de equidade. **Objetivo:** Mapear e avaliar indicadores utilizados para monitorar políticas de promoção da atividade física, sintetizar evidências sobre fatores que explicam sucesso ou fracasso de implementação e propor um conjunto mínimo de indicadores acionáveis e métodos de avaliação. **Metodologia:** Estudo mixed-methods combinando revisão sistemática (PubMed, Embase, Scopus, SPORTDiscus, LILACS e literatura cinzenta), análise documental de 3–5 políticas selecionadas (auditadas com HEPA PAT e organizada por RE-AIM) e entrevistas semiestruturadas com key informants (gestores e técnicos); extração de indicadores (insumo, processo, produto, impacto, equidade), avaliação das fontes de dados e síntese integrativa; recomendações metodológicas para avaliação de impacto incluindo designs quasi-experimentais (interrupted time series, difference-in-differences) quando RCT não for factível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO (esperados):** Espera-se catalogar indicadores operacionais (ex.: orçamento alocado; minutos de educação física por escola; km de infraestruturas; participação em programas; prevalência de atividade física por pesquisas de base) e identificar lacunas recorrentes (falta de padronização, dados desagregados insuficientes, baixa integração de bases e escassa avaliação de equidade); políticas com metas SMART, financiamento estável e governança intersetorial tendem a obter melhor implementação; recomenda-se priorizar indicadores processuais e de equidade para gestão adaptativa. **Conclusão:** Propõe-se um conjunto mínimo de indicadores operacionais e de impacto, com definições, fontes e periodicidade, e um roteiro prático para gestores que inclui capacitação técnica, integração de dados e uso de designs quasi-experimentais para avaliar impactos; essa abordagem melhora a capacidade de transformar políticas em mudanças reais nos níveis populacionais de atividade física.

Palavras-chave: Política pública; Atividade física; Avaliação de políticas; Indicadores; Vigilância em saúde.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES INDÍGENAS COMO MULTIPLICADORES DE INFORMAÇÕES SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO TERRITÓRIO

Brudy Kety Vele Lucena Xerente

Enfermeira pela Universidade Federal do Tocantins;

Yris Maria Batista de Lucena

Especialista em Urgência e Emergência e UTI pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;

Ana Carla do Espírito Santo

Especialista em Saúde da Família pela UniBF-Faculdades;

Leiliane Amaral Campos

Especialista em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade Holística;

Layla Gonçalves do Nascimento Macêdo

Especialista em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá;

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Especialista em Saúde da Família pela Universidade do Estado da Bahia; enfpesquisadora@gmail.com

Introdução: As comunidades indígenas apresentam especificidades culturais, sociais e territoriais que demandam estratégias diferenciadas de educação em saúde. Nesse contexto, os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) desempenham papel fundamental na mediação entre os saberes tradicionais e as práticas do Sistema Único de Saúde. No entanto, muitas vezes esses profissionais enfrentam limitações relacionadas à formação e ao acesso a informações atualizadas. Diante dessa realidade, iniciativas de capacitação tornam-se essenciais para fortalecer sua atuação. **Objetivo:** Apresentar a experiência de capacitação desenvolvida com os Agentes Indígenas de Saúde, com foco no fortalecimento de seu papel como multiplicadores de informações sobre higienização das mãos no território indígena. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultado de um trabalho realizado por dois enfermeiros e uma psicóloga que trabalham em uma comunidade indígena no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visando a promoção da saúde e prevenção de agravos através da multiplicação de informação com os AIS que tem maior contato com as crianças indígenas. A ação aconteceu no dia 02 de outubro de 2025 em uma comunidade indígena, onde tem uma Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI). Foram utilizados banners, entrega do manual de referência técnica para a higiene das mãos e kits contendo 1 escova de mão e um cortador de unha. **Resultados e discussão:** A proposta de realizar uma ação de educação permanente com os AIS surgiu de uma demanda identificada pela própria equipe: fortalecer a prática da higienização das mãos no cotidiano da comunidade. Participaram cinco AIS, que demonstraram envolvimento ativo durante toda a atividade, repetindo os movimentos da técnica, corrigindo-se mutuamente e consolidando as etapas de forma colaborativa. Ao final, observou-se maior segurança na execução da higienização e, sobretudo, a percepção de estarem mais preparados para transmitir esse conhecimento às crianças indígenas do território. Essa experiência evidencia que processos formativos são mais efetivos quando partem das necessidades reais do serviço e se constroem a partir do cotidiano de trabalho. No contexto indígena, torna-se ainda mais relevante, pois ações de saúde precisam dialogar com saberes tradicionais, respeitar práticas culturais e levar em conta condições estruturais do território. Discutir higienização das mãos, portanto, não se reduz ao ensino de uma técnica: envolve compreender o significado simbólico da água, os desafios do acesso, as rotinas comunitárias e os modos próprios de cuidado. Assim, a capacitação não apenas qualifica a atuação dos AIS, mas também fortalece práticas culturalmente sensíveis e socialmente enraizadas. **Considerações finais:** A realização da ação de educação permanente com os AIS sobre higienização das mãos mostrou-se um momento rico de troca, aprendizado e fortalecimento de vínculos. Mais do que ensinar uma técnica, o encontro permitiu reconhecer a complexidade do cuidado em contexto intercultural, onde aspectos culturais, ambientais e sociais se entrelaçam e precisam ser considerados com respeito e sensibilidade. A participação ativa dos AIS evidenciou a importância de valorizá-los como protagonistas do processo educativo, uma vez que são eles que vivenciam diariamente os desafios e as potências da comunidade.

Palavras-chave: Desinfecção das mãos; Educação continuada; Saúde de populações indígenas.

EDUCAÇÃO CIRÚRGICA PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel da Silva

Mestranda em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará;

Bruno Jáy Mercês de Lima

Docente da Universidade do Estado do Pará – Tucuruí;

George Alberto da Silva Dias

Docente da Universidade do Estado do Pará/CCBS e do Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental;

Introdução: As complicações pós-operatórias, como infecções de sítio cirúrgico (ISC), trombose venosa profunda (TVP), hemorragias e falhas anastomóticas, acometem entre 10% e 15% dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. Esses eventos elevam a mortalidade e geram custos de até R\$ 30 mil por caso no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a educação cirúrgica baseada em simulação emerge como ferramenta estratégica para melhorar competências técnicas, comunicação em equipe e adesão a protocolos de segurança, contribuindo para a redução de erros evitáveis. **Objetivo:** Analisar o impacto de programas de educação cirúrgica, especialmente com simulação, na redução de complicações pós-operatórias em estudos experimentais e clínicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, Web of Science e SciELO, incluindo estudos publicados entre 2015 a 2025. Foram selecionados cinco estudos que avaliaram intervenções educativas com simulação e apresentaram desfechos clínicos cirúrgicos. A análise dos dados considerou os critérios metodológicos, tipo de intervenção, indicadores de desempenhos e resultados quanto à segurança do paciente. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados revelam que a simulação tem impacto consistente na segurança cirúrgica, levando a redução de complicações pós-operatórias em 30% a 50%. Em instituições com treinamento estruturado, a taxa de ISC caiu 40% e a de TVP reduziu 35%. Além disso, a adesão ao checklist de segurança cirúrgica aumentou de 55% para 85% após capacitações baseadas em simulação. O uso de tecnologias avançadas, como simuladores realistas através de plataformas de laparoscopia 3D e modelos de sangramento, demonstraram desempenho superior comparada a aulas exclusivamente teóricas. A literatura aponta que a simulação consolida a cultura de segurança, reduz falhas de comunicação e melhora a execução de protocolos, sendo o uso consistente do checklist um dos principais mecanismos para diminuir eventos adversos. Apesar dos resultados positivos, persistem limitações: o elevado custo de simuladores (R\$ 100 mil a R\$ 500 mil por unidade), a falta de padronização de programas educativos entre instituições e a limitada disponibilidade de centros de simulação no SUS, atualmente restritos a cerca de 12% dos hospitais. A superação dessas barreiras exige políticas públicas que devem priorizar a formação de redes de colaboração, o financiamento contínuo e a implementação de estratégias de capacitação a diferentes realidades. **Considerações finais:** A educação cirúrgica baseada em modelos de simulação reduz complicações pós-operatórias e aumenta a adesão a protocolos de segurança. Investimentos governamentais em infraestrutura de treinamento e integração dessas práticas ao SUS são fundamentais para promover equidade, qualidade assistencial e sustentabilidade no cuidado cirúrgico.

Palavras-chave: Complicações Pós-Operatórias; Educação Médica; Segurança do Paciente; Simulação por Computador; Treinamento por Simulação.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A ECONOMIA DE CORRIDA E TRANSFERÊNCIA PARA PERFORMANCE EM CURTAS DISTÂNCIAS

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Introdução: A economia de corrida (running economy) e a capacidade de aceleração são determinantes-chave do desempenho em provas de curta e média distância; evidências crescentes sugerem que o treinamento de força — especialmente quando inclui componentes de potência/treino balístico e é combinado com pliometria — melhora parâmetros neuromusculares (RFD, potência) que sustentam melhor RE e velocidade. **Objetivo:** Sintetizar e quantificar os efeitos do treinamento de força sobre economia de corrida (consumo de O₂ a subvelocidade) e medidas de sprint (tempos em 10–100 m e aceleração), identificar protocolos (modalidade, intensidade, volume, duração) com maior transferência e avaliar moderadores (nível do atleta, combinação com treino de velocidade).

Metodologia: Revisão sistemática com buscas em PubMed/MEDLINE, Embase, SPORTDiscus, Scopus e Web of Science até a data da busca; inclusão de RCTs e estudos controlados com intervenção de força ≥ 4 –6 semanas; extração por dois revisores independentes; avaliação de risco de viés (RoB 2 / ROBINS-I); meta-análises random-effects para SMD/MD, análises de subgrupos por tipo de força (máxima vs potência vs combinado), nível do atleta e combinação com treino de sprint/pliometria; meta-regressões para explorar dose-resposta (sessões/semana, duração, %1RM). **Resultados e discussão (esperados):** Prevê-se encontrar melhoras pequenas a moderadas na economia de corrida e ganhos em aceleração/sprint sobretudo quando o treinamento de força incorpora trabalho explosivo/balístico e é integrado a sessões específicas de velocidade; força máxima aumenta a capacidade absoluta, mas a transferência para sprint é otimizada por inclusão de elementos de potência e especificidade; atletas recreacionais tendem a apresentar respostas maiores que atletas de nível elite; limitações incluem heterogeneidade metodológica, tamanho amostral reduzido em muitos estudos e variação nas metodologias de aferição de RE.

Conclusão: O treinamento de força é uma estratégia eficaz para melhorar componentes neuromusculares que favorecem economia de corrida e desempenho em curtas distâncias; recomenda-se 2–3 sessões semanais que combinem força máxima e exercícios balísticos/plyométricos, com periodização e integração ao treino de velocidade para maximizar transferência.

Palavras-chave: Treinamento de força; Economia de corrida; Sprint; Transferência de treino; Potência muscular.

EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO SOBRE A PERFORMANCE DE SPRINT E PREVENÇÃO DE LESÕES EM CORREDORES E ATLETAS DE CURTA DISTÂNCIA.

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Introdução: O treinamento pliométrico é amplamente utilizado para melhorar a produção de força explosiva, aceleração e velocidade em curtas distâncias; meta-análises e revisões recentes mostram efeitos consistentes sobre salto, sprint curto (10–30 m) e agilidade, especialmente em atletas jovens e quando combinado com treinamento de força, além de efeitos promissores na redução de fatores de risco biomecânicos relacionados a lesões. **Objetivo:** Sintetizar e quantificar os efeitos do treinamento pliométrico na performance de sprint (10–100 m) e na incidência/marcadores de risco para lesões em corredores e atletas de curta distância, bem como identificar protocolos (duração, volume, frequência, progressão) que maximizem ganhos e minimizem riscos. **Metodologia:** Revisão sistemática registrada (PROSPERO) com busca em PubMed/MEDLINE, Embase, SPORTDiscus, CENTRAL, Scopus e Web of Science até a data da busca; inclusão de RCTs e estudos controlados que aplicaram protocolos de pliometria (mínimo 4 semanas); extração de dados por dois revisores independentes; avaliação de risco de viés com RoB 2/ROBINS-I; meta-análises random-effects para desfechos homogêneos (MD ou SMD) e meta-regressões para moderadores (idade, nível, combinação com força, volume). **Resultados e discussão (esperados):** Espera-se observar efeitos pequenos a moderados de PT sobre tempos de sprint curto e aceleração, com maiores ganhos em adolescentes e atletas que realizaram protocolos supervisionados e/ou combinados com treinamento de força; evidências sobre prevenção de lesões sugerem redução de fatores de risco quando PT é aplicado como parte de programas neuromusculares; a heterogeneidade entre protocolos e medidas limita conclusões sobre dose ótima, destacando a necessidade de padronização e relatórios detalhados de volume (nº saltos), intensidade e técnica. **Conclusão:** O treinamento pliométrico é uma estratégia eficaz para melhorar velocidade e aceleração de curta distância e, quando bem programado e supervisionado, pode contribuir para redução de fatores de risco de lesões; recomenda-se a integração de pliometria com fortalecimento excêntrico e progressão controlada em programas de sprint/treino de velocidade.

Palavras-chave: Pliometria; Sprint; Treinamento; Prevenção de lesões; Desempenho.

EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Introdução: A prevalência de transtornos depressivos e de ansiedade entre adolescentes constitui um importante problema de saúde pública, afetando rendimento escolar, relações sociais e risco para doenças crônicas; intervenções não farmacológicas, como programas de atividade física estruturada, são promissoras por serem acessíveis e potencialmente escaláveis. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão sistemática com meta-análise, os efeitos de intervenções de atividade física sobre sintomas de depressão (desfecho primário) e ansiedade (desfecho secundário) em adolescentes (10–19 anos) e identificar moderadores clínicos e de intervenção. **Metodologia:** Foram incluídos ensaios controlados que aplicaram programas de atividade física (aeróbico, resistência ou combinados) comparados a controles (usual care, lista de espera ou intervenção ativa); as buscas abrangeram PubMed/MEDLINE, Embase, PsycINFO, CENTRAL, SPORTDiscus e Scopus (até a data da busca), com triagem e extração realizadas por dois revisores independentes; a qualidade metodológica foi avaliada pelo RoB 2 e a síntese quantitativa usou modelo random-effects calculando SMD (Hedges' g); foram planejadas análises de subgrupos (idade, modalidade, duração, frequência) e avaliação da qualidade da evidência pelo GRADE. **Resultados e discussão:** A literatura disponível indica que intervenções de atividade física promovem redução dos sintomas depressivos em crianças e adolescentes, com efeitos pequenos a moderados em desfecho pós-intervenção; benefícios maiores ocorreram em adolescentes ≥ 13 anos, em intervenções supervisionadas e em participantes com diagnóstico ou sintomas mais elevados; evidências sobre ansiedade são mais limitadas e heterogêneas; limitações frequentes dos estudos incluem pequena amostra, heterogeneidade nas doses e pouca informação sobre intensidade e seguimento de longo prazo; mecanisticamente, os efeitos podem decorrer de mudanças neurobiológicas (neurotransmissores, plasticidade) e psicossociais (autoeficácia, suporte social). **Considerações finais:** Programas estruturados de atividade física são uma estratégia plausível como medida complementar para manejo de sintomas depressivos em adolescentes, com potencial de ser implementada em contextos escolares e de atenção primária em saúde; recomenda-se que futuras pesquisas padronizem dose e intensidade, incluam seguimento a longo prazo e avaliem a integração interdisciplinar (Educação Física + Psicologia) para maximizar adesão e efeito.

Palavras-chave: Adolescente; Ansiedade; Atividade física; Depressão

ESGOTAMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yris Maria Batista de Lucena

Especialista em Urgência e Emergência e UTI pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – Paraíba;

Leiliane Amaral Campos

Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família - Faculdade Holística;

Brudy Kety Vele Lucena Xerente

Enfermeira pela Universidade Federal do Tocantins;

Ana Carla do Espírito Santo

Especialista em Saúde da Família pela UniBF- Faculdades- PR;

Layla Gonçalves do Nascimento Macêdo

Especialista em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Picos/Piauí;

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Especialista em Saúde da Família pela Universidade do Estado da Bahia;

Introdução: As unidades de terapia intensiva (UTIs), são unidades hospitalares que fornecem atendimento à pacientes que se encontram em estado grave de saúde. A equipe de enfermagem presta uma assistência direta ao paciente e representa grande contingência de recursos humanos neste contexto. O desgaste da saúde emocional, especialmente a síndrome de Burnout, caracteriza-se por exaustão extrema, estresse crônico e esgotamento físico, sendo decorrente de condições de trabalho intensas e desgastantes. Evidências científicas indicam que a ocorrência dessa síndrome tem aumentado progressivamente, configurando-se como um importante motivo de preocupação no contexto laboral.

Objetivo: Compreender o que a literatura científica aborda acerca da síndrome de Burnout em profissionais da equipe de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), via Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio dos Descritores em ciências da Saúde: “Saúde mental”, “Enfermagem”, “Esgotamento Psicológico”, e “Unidades de Terapia Intensiva”. Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos que abordam sobre o tema, disponíveis gratuitamente e completos, publicados nos últimos 5 anos. Artigos fora da temática, repetidos, indisponíveis gratuitamente e incompletos foram excluídos. A partir da aplicação desses critérios foram selecionados 8 artigos.

Resultados e discussão: Os artigos analisados mostram que a falta de recursos humanos, materiais, ruídos excessivos, a iluminação artificial, o ambiente restrito, a constante necessidade de lidar com a morte no cotidiano, o sofrimento, a sobrecarga de trabalho, dentre outros, são fatores que contribuem para o aumento do estresse. Os profissionais são ainda diretamente afetados com a baixa sensação de realização pessoal. Isso justifica o aumento dos casos de Burnout, interligados à depressão e ansiedade. Os estudos tem mostrado uma alta frequência de burnout grave e moderada entre os profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva e em unidades de cuidados intermediários. Além disso, relatam também associação expressiva entre a síndrome e comorbidades, assim como a depressão. O trabalhador acometido enfrenta uma posição de frieza frente aos pacientes, de modo que evitam se envolver com problemas e dificuldades emocionais. As relações interpessoais são cortadas, o que leva a inúmeras repercussões em seu cotidiano e dinâmica de vida pessoal, gerando a indiferença entre o profissional e a atividade realizada. Como consequência ainda pode-se evidenciar maiores gastos e problemas organizacionais, como, mau atendimento, procedimentos equivocados, negligência, imprudência, além do aumento na rotatividade do pessoal de enfermagem. **Considerações finais:** Observa-se que o ambiente laboral e as condições de trabalho exercem influência direta sobre o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem, especialmente nas unidades de terapia intensiva. A elevada frequência de burnout, repercute negativamente tanto na qualidade da assistência quanto no funcionamento das instituições de saúde. Nesse sentido, torna-se fundamental a implementação de estratégias institucionais voltadas à melhoria das condições ambientais, à adequação de recursos humanos e à oferta de apoio psicossocial aos trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem; Esgotamento Psicológico; Saúde mental; Unidades de Terapia Intensiva.

EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E PERIODONTITE EM IDOSOS BRASILEIROS.

Rebeca de Andrade Barcelos.

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Piauí; rebeca.andradx@gmail.com

Carla Maria Lopes Coelho

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Piauí; lopescarlla49@gmail.com

Gustavo Wilson de Sousa Mello.

Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí; gustavowsm@phb.uespi.br

Introdução: O envelhecimento populacional eleva a prevalência de diabetes mellitus tipo 2 e periodontite, patologias crônicas que compartilham mecanismos inflamatórios e metabólicos. É descrito na literatura uma relação bidirecional onde a hiperglicemia agrava a inflamação gengival, enquanto a infecção periodontal dificulta o controle glicêmico. Contudo, apesar da relevância dessa inter-relação, representante de um desafio de saúde pública no Brasil, ainda há lacunas no que diz respeito às evidências epidemiológicas quanto a essa associação na população idosa. **Objetivo:** Analisar evidências epidemiológicas na literatura sobre a associação entre diabetes mellitus tipo 2 e periodontite em idosos no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, a estratégia de busca foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores em ciências da saúde "Periodontitis", "Diabetes Mellitus Type 2" e "Epidemiology", combinados pelo operador AND e adequados a cada base de dados. Foram incluídos artigos publicados no período dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, contendo texto completo. Foram excluídos artigos duplicados, que não traziam recortes populacionais do Brasil ou que não atendiam ao objetivo da pesquisa. A busca inicial foi realizada no PubMed, resultando em 23 artigos que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 7 artigos, os quais passaram por uma leitura criteriosa na íntegra, e 2 foram selecionados. Na base BVS, foram identificados 4 artigos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, 1 foi selecionado. Ao final, foram eleitos 3 artigos para compor o referencial teórico por atenderem plenamente aos objetivos da pesquisa. **Resultados e discussão:** A partir da análise dos dados presentes nos estudos, foi possível observar que a prevalência da associação entre Diabetes Mellitus e a Periodontite em idosos no Brasil ficou estabelecida em uma faixa de 12,1%. Ao detalhar o perfil epidemiológico, notou-se que a maioria dos casos ocorre em indivíduos na faixa de 56 a 87 anos, apresentando chances até 3 vezes maiores ($OR=3,0$) de desenvolver periodontite severa quando comparados à média de 45 anos. Além disso, os estudos mostraram que cerca de 48,3% dos participantes possuíam apenas o ensino fundamental, evidenciando a baixa escolaridade e vulnerabilidade socioeconômica como fator relevante. Os resultados confirmam que pacientes diabéticos têm um risco significativamente maior de progressão da periodontite ($OR=2,1$), com o índice de probabilidade de coexistência crescente à medida do avanço da idade na faixa definida. O perfil dos indivíduos acometidos demonstra claramente que a relação entre as duas patologias é uma realidade predominante dentro desse recorte populacional estabelecido acima de 60 anos no Brasil. **Considerações finais:** A coexistência entre diabetes mellitus tipo 2 e periodontite apresenta alta prevalência em idosos brasileiros, correlacionando-se diretamente ao avanço da idade e fatores socioeconômicos, como a baixo nível de escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, dificuldade de acesso e tempo de diagnóstico de ambas as condições, interferindo diretamente na qualidade de vida desse grupo. Os resultados evidenciam a interdependência entre as patologias e a necessidade de protocolos clínicos que integrem a saúde bucal ao manejo multidisciplinar do paciente diabético.

Palavras-chave: Diabetes mellitus type 2; Epidemiology; Periodontitis.

EXCLUSÃO DIGITAL COMO BARREIRA NO ACESSO À SAÚDE

Raquel da Silva

Mestranda em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará;

Bruno Jáý Mercês de Lima

Docente da Universidade do Estado do Pará – Tucuruí;

George Alberto da Silva Dias

Docente da Universidade do Estado do Pará/CCBS e do Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental;

Introdução: A exclusão digital configura-se como uma expressão de desigualdade social no que tange a limitação no acesso e na utilização das tecnologias digitais. Em um cenário de constante avanço tecnológico, é quase que uma necessidade estar conectado, seja a internet ou aos dispositivos digitais disponíveis, essa conexão é essencial para o indivíduo, só assim ele se sente como um participante ativo da vida em sociedade. Todavia, essa evolução tem demonstrado o aumento das disparidades de acesso, em especial aos indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade, visto que frequentemente continuam distantes desses recursos tecnológicos. **Objetivo:** Analisar como a exclusão digital atua como uma barreira significativa no acesso aos serviços de saúde, particularmente em contextos de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, com levantamento bibliográfico realizado em bases como Scielo e PubMed, utilizando os descritores: “exclusão digital”, “acesso à saúde” e “desigualdade digital”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2023, com recorte para estudos realizados em países em desenvolvimento. Também foram consultados documentos institucionais da OMS e do Ministério da Saúde para contextualização das políticas públicas em saúde digital. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados indicam que a digitalização dos serviços de saúde tem promovido avanços significativos, como a otimização dos atendimentos, o alcance ampliado de populações geograficamente isoladas e a redução de custos operacionais. Entretanto, esses benefícios não se distribuem de forma igualitária. A falta de infraestrutura adequada, como acesso à internet de qualidade e dispositivos compatíveis, somadas à baixa alfabetização digital, perpetua a exclusão de milhões de pessoas. A exclusão digital não se limita apenas a dimensão tecnológica, mas também social e política, pois reflete desigualdades estruturais históricas. Outro ponto crítico é que, mesmo entre os que têm acesso técnico às ferramentas digitais, muitos não dispõem das competências necessárias para utilizar os recursos disponíveis de forma eficaz. Isso limita atividades básicas, como agendamento eletrônico de consultas, o acesso a resultados de exames ou participação em teleconsultas, práticas cada vez mais rotineiras em sistemas de saúde. **Considerações finais:** À luz das evidências apresentadas, a exclusão digital configura-se como uma barreira complexa e multifacetada para o acesso equitativo aos serviços de saúde. Embora as tecnologias digitais demonstrem um potencial promissor na ampliação e qualificação do cuidado, sua eficácia depende da universalização do acesso e da capacitação das populações para seu uso. Nessa perspectiva, é essencial que políticas públicas de saúde priorizem estratégias de inclusão digital, garantindo que os avanços tecnológicos não aprofundem desigualdades, mas atuem como instrumento de promoção de justiça social.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Alfabetização Digital; Desigualdade Social; Exclusão Digital; Inclusão Digital.

IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS

Raquel da Silva

Mestranda em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará;

Bruno Jáy Mercês de Lima

Docente da Universidade do Estado do Pará – Tucuruí;

George Alberto da Silva Dias

Docente da Universidade do Estado do Pará/CCBS e do Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental;

Introdução: A estimulação cerebral profunda (Deep Brain Simulation - DBS) é uma técnica neurocirúrgica ainda em fase experimental, que consiste no implante de eletrodos em áreas específicas do cérebro, visando modular circuitos neuronais disfuncionais. Essa abordagem tem sido investigada como alternativa terapêutica no tratamento de transtornos mentais resistentes, como depressão maior, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Atualmente, a estimulação cerebral profunda tem se destacado por seu potencial em reduzir sintomas graves e melhorar de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes que não respondem a outros tratamentos. **Objetivo:** Avaliar evidências experimentais sobre os efeitos da DBS na saúde mental e qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados PubMed, contemplando estudos publicados no ano de 2025. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados e estudos experimentais em modelos animais que investigaram a aplicação da DBS em alvos cerebrais específicos. Excluíram-se revisões narrativas, estudos observacionais e artigos indisponíveis em inglês ou português. A análise qualitativa permitiu a síntese de achados sobre eficácia, segurança e mecanismos neurobiológico envolvidos. **Resultados e discussão:** A DBS tem se mostrado eficaz no que concerne a redução de sintomas psiquiátricos graves e na melhora da qualidade de vida, corroborando com achados anteriores. O núcleo accumbens é o alvo mais consistentemente eficaz no que concerne o tratamento da depressão e do transtorno obsessivo-compulsivo, enquanto o córtex pré-frontal apresenta resultados promissores para o TAG. Evidências decorrentes de estudos animais sugerem que a DBS favorece a neuroplasticidade, possivelmente por meio da modulação de circuitos dopaminérgicos e serotoninérgicos. Todavia, complicações cirúrgicas, como infecções e a variabilidade individual na resposta ao tratamento dificultam a generalização dos possíveis resultados. Além disso, a diversidade metodológica, incluindo as diferenças em parâmetros de estimulação e nos alvos cerebrais dificulta o desenvolvimento de comparações diretas entre estudos, em especial ou estudos experimentais. Concomitante a isso, os custos elevados e a necessidade de profissionais especializados restringem o acesso à DBS, principalmente em contextos de saúde pública, como o Sistema Único de Saúde. **Considerações finais:** A estimulação cerebral profunda apresenta-se como uma intervenção promissora para o tratamento de transtornos mentais resistentes. Contudo, complicações cirúrgicas, custos elevados e variabilidade nos alvos cerebrais ainda limitam a sua aplicabilidade. Nessa perspectiva, estudos futuros devem concentrar-se no desenvolvimento e aplicação de protocolos padronizados, na otimização dos alvos e na realização de estudos longitudinais que visem consolidar a segurança e eficácia da técnica, especialmente em sistemas públicos de saúde.

Palavras-chave: Estimulação Cerebral Profunda; Neuroplasticidade; Qualidade De Vida; Transtorno Ansiedade Generalizada; Transtorno Depressivo Maior.

IMPACTO DA EXPOSIÇÃO NOTURNA À LUZ AZUL DE TELAS NA QUALIDADE DO SONO E SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Raquel da Silva

Mestranda em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará;

Bruno Jáý Mercês de Lima

Docente da Universidade do Estado do Pará – Tucuruí;

George Alberto da Silva Dias

Docente da Universidade do Estado do Pará/CCBS e do Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental;

Introdução: O uso constante de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores à noite tornou-se elemento marcante do nosso cotidiano, especialmente entre jovens adultos e universitários. A luz azul emitida por esses dispositivos é o principal inibidor da secreção de melatonina, hormônio fundamental para a regulação do ritmo circadiano. Quando essa supressão ocorre à noite, desencadeia-se um conjunto de alterações, como redução da latência do sono e fragmentação do sono, além de aumentar a ativação simpática noturna. Evidências epidemiológicas e experimentais associam essas perturbações a maior risco de sintomas depressivos, irritabilidade e fadiga crônica. **Objetivo:** Sintetizar o impacto da exposição noturna à luz azul de telas sobre parâmetros objetivos e subjetivos do sono, bem como sobre sintomas depressivos em adultos jovens.

Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática com metanálise seguindo as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO (janeiro/2020 – outubro/2025), utilizando os descritores “blue light”, “screen time”, “evening exposure”, “melatonin suppression”, “sleep quality”, “depression”, “mood” e equivalentes em português. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e meta-análises em humanos ≥ 18 anos, com exposição noturna ≥ 30 min. Excluíram-se estudos em animais e revisões narrativas. Após remoção de duplicatas e triagem de 1.248 registros, quatro estudos de alta qualidade metodológica foram selecionados. **Resultados e discussão:** Pesquisas indicam clara relação dose-resposta, ou seja, quanto maior o tempo de exposição noturna à luz azul (entre 30 e 120 minutos), maior é a supressão da melatonina. Essa supressão tende a exercer impacto direto sobre o início do sono, resultando em atraso do sono, levando com que esses jovens adultos demorem entre 30 e 60 minutos a mais para conseguir adormecer. Em relação à qualidade do sono, observou-se que essa exposição noturna reduziu, em média, cerca de 24 minutos do sono REM, fase crucial para consolidação da memória e regulação emocional, além de ter ocasionado um aumento do número de despertares durante a noite. No campo da saúde mental, constatou-se que a exposição intensa à luz artificial noturna se associou ao aumento de sintomas depressivos, mesmo após o controle de outros fatores estimuladores. Ademais, o risco de desenvolver sinais de depressão leve a moderada também foi mais expressiva nessas pessoas. Os modos noturnos de tela, presentes em celulares e computadores, mostraram efeitos moderados, enquanto óculos bloqueadores demonstraram maior eficácia. Em contrapartida, a exposição à luz azul durante o dia teve efeito positivo especialmente em pessoas com transtorno afetivo sazonal, ajudando na regulação do humor. **Considerações finais:** A exposição noturna à luz azul de telas é um fator de risco ambiental modificável para distúrbios do sono e sintomas depressivos em adultos jovens. Intervenções de baixo custo (óculos bloqueadores, redução de tela após 21h, ativação automática de modo noturno) apresentam eficácia clínica relevante e devem ser incorporadas em programas de higiene do sono e saúde mental universitária. Recomenda-se políticas institucionais de conscientização e novas pesquisas com seguimento longitudinal.

Palavras-chave: Exposição à Luz Azul; Melatonina; Qualidade do Sono; Ritmo Circadiano; Transtornos Depressivos.

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A RESISTÊNCIA À INSULINA E MARCADORES METABÓLICOS

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Introdução: A resistência à insulina é um determinante central no desenvolvimento do diabetes tipo 2 e está associada a adiposidade visceral e risco cardio-metabólico; intervenções baseadas em exercício físico (aeróbio, resistência e combinadas) são estratégias não farmacológicas essenciais para reduzir resistência insulínica e melhorar marcadores metabólicos, porém há variabilidade entre protocolos e populações estudadas. **Objetivo:** Sintetizar, por meio de revisão sistemática com meta-análise, os efeitos do exercício físico sobre resistência à insulina (HOMA-IR) e marcadores metabólicos (insulina de jejum, glicemia de jejum, HbA1c) em adultos, e identificar moderadores de efeito (modalidade, intensidade, duração, condição metabólica basal). **Metodologia:** Revisão registrada (PROSPERO) com buscas em PubMed/MEDLINE, Embase, CENTRAL, Scopus, Web of Science, SPORTDiscus e LILACS até a data da busca; inclusão de RCTs e estudos controlados com intervenção de exercício ≥ 4 semanas; triagem e extração por dois revisores independentes; avaliação de risco de viés por RoB 2/ROBINS-I; meta-análises random-effects (MD ou SMD) para desfechos homogêneos, análise de heterogeneidade (I^2), subgrupos e meta-regressões para explorar moderadores; qualidade da evidência avaliada por GRADE. **Resultados e discussão (esperados):** Espera-se encontrar reduções significativas em HOMA-IR após programas de exercício, com efeitos consistentes para protocolos aeróbios e combinados; treinamento de força contribui para preservação de massa magra e também melhora sensibilidade insulínica; maiores efeitos tendem a ocorrer em indivíduos com pré-diabetes/T2D e em programas de maior volume/intensidade e duração; mecanismos incluem aumento da captação muscular de glicose (GLUT4), melhora da função mitocondrial, redução da inflamação e perda de gordura visceral; limitações comuns incluem heterogeneidade de protocolos, curto seguimento e falta de controle dietético. **Conclusão:** O exercício físico é eficaz para reduzir resistência à insulina e melhorar marcadores metabólicos; recomenda-se prescrição estruturada (ex.: ≥ 150 min/semana de aeróbio moderado ou combinação com 2 sessões/semana de força), adaptação individual e integração com estratégias de perda de gordura visceral; futuros estudos devem padronizar dose/intensidade, controlar dieta e avaliar manutenção a longo prazo.

Palavras-chave: Resistência à insulina; Atividade física; Treinamento aeróbio; Treinamento de força; Metabolismo.

IMPORTÂNCIA DAS INVESTIGAÇÕES EM ÓBITOS CLASSIFICADOS COM CÓDIGOS GARBAGE

João Rodrigues da Silva Neto

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Paloma Danielle Santos da Costa

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Ítala Laynne Batista da Silva

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Introdução: os códigos garbage são os óbitos que possuem um déficit na qualidade dos dados de mortalidade, dessa forma, levanta-se o questionamento da capacitação dos profissionais quanto a declaração de óbito (DO) adequada. Nesse contexto, retratar as causas bases do óbito possibilita a utilização dessas informações para diversas ações tais como, elaboração de indicadores, subsídio aos gestores para decisões em saúde e construção de políticas sanitárias, além de permitir o avanço científico na área. **Objetivo:** destacar o papel da investigação em meio os óbitos com causa mal definidas. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, através de uma vivência de estágio extracurricular e não obrigatório no setor de vigilância epidemiológica hospitalar, situado no Hospital Regional do Agreste, mediante o Edital de Abertura de Inscrições para seleção pública simplificada de estagiários para a Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar (REVEH), da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Resultados e discussão:** as mortes com causa mal definidas hospitalar, são os óbitos que são classificados com código garbage, os mesmos impossibilitam reconhecer o real agravo ou doença que resultou no óbito, dificultando o planejamento de estratégias para redução de danos. Dessa forma, esses óbitos passam por um processo de investigação com isso, esse instrumento ocorre de forma padronizada por meio da utilização de uma ficha, onde são analisados os prontuários dos pacientes, avaliando todo o processo de internação e possíveis causas bases, que podem ou não ter sido declaradas na DO. **Conclusão:** este estudo proporciona uma melhoria na qualidade da informação no preenchimento das declarações de óbito pois, é por meio da mesma que é possível ter um reconhecimento epidemiológico de uma determinada população, para criação de políticas públicas de melhoria. Dessa forma, o fornecimento dos dados sobre a morte de forma adequada diminuiu a quantidade de investigação por código garbage e as subnotificações.

Palavras-chave: Epidemiologia; Vigilância epidemiológica; Notificação; Óbito.

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PERIODONTAL PREVENTIVO NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.

Rebeca de Andrade Barcelos.

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Piauí;

Maria Aparecida Costa da Silva Sérvio

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Piauí;

Gustavo Wilson de Sousa Mello

Doutor pela Universidade Federal do Piauí;

Introdução: A literatura científica aponta uma estreita relação entre Diabetes Mellitus tipo 2 e a saúde bucal, compartilhando mecanismos inflamatórios e metabólicos com a periodontite crônica. Existe uma relação bidirecional e sinérgica, na qual a inflamação periodontal pode exacerbar a resistência à insulina. Apesar dessa correlação, o manejo preventivo da saúde bucal é frequentemente negligenciado nos protocolos de controle do diabetes, o que pode comprometer a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Analisar na literatura evidências de como o tratamento periodontal pode melhorar os índices glicêmicos dos pacientes que possuem diabetes mellitus tipo 2. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores em ciências da saúde “Diabetes Mellitus Type 2”, “Glycemic Control” e “Periodontitis”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados no período dos últimos cinco anos, com idioma em português e inglês, contendo texto completo disponível na íntegra. Foram excluídos estudos duplicados, estudos que não abordavam o público-alvo determinado ou que não respondiam ao objetivo estabelecido da pesquisa. No PubMed, a busca inicial resultou em 149 estudos, que após o processo de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 19 artigos, e após passar por um processo criterioso de leitura na íntegra, de título e resumo, 4 estudos foram eleitos para compor o referencial teórico por atenderem plenamente aos objetivos da pesquisa. **Resultados e discussão:** A partir da análise dos estudos, observou-se que a prevalência de problemas bucais em pacientes diabéticos é elevada, com cerca de 36,3% apresentando sangramento gengival e 47,8% apresentando mobilidade dentária já no início do acompanhamento. Evidenciou-se que a implementação de protocolos preventivos elevou as taxas de sucesso no controle da hemoglobina glicada para aproximadamente 69,1% dos pacientes, enquanto as taxas de controle da glicemia de jejum chegaram a 59,8% após as intervenções integradas. Além da melhora metabólica, o manejo periodontal preventivo resultou em uma redução significativa dos sintomas clínicos apresentados, impactando diretamente na melhora do quadro apresentado por esses pacientes, destacando redução das queixas de fraqueza mastigatória e halitose. Esses avanços foram acompanhados por um aumento da qualidade de vida dos pacientes e uma melhora na percepção geral de bem-estar. **Considerações finais:** Os achados demonstram que o manejo periodontal preventivo é uma estratégia indispensável para o sucesso terapêutico no tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 pois além de reduzir focos inflamatórios, favorece o controle da hemoglobina glicada. A integração do cuidado odontológico preventivo às políticas de saúde pública para diabéticos é fundamental para reduzir complicações sistêmicas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus type 2; Glycemic control; Periodontitis.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO À DECISÃO CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTO NO RASTREAMENTO E ENCAMINHAMENTO DE CASOS ONCOLÓGICOS

Danielle Rezende

Acadêmica Medicina do Centro Universitário FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - Rio de Janeiro;

Clara dos Reis Nunes

Doutora em Tecnologia de Alimentos, Pós graduada em Nutrição Oncológica, Bacharel em Nutrição. Docente no Centro Universitário FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro;

Introdução: O câncer constitui uma das principais causas de mortalidade no mundo, demandando detecção precoce e encaminhamento ágil para melhorar o prognóstico dos pacientes. A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental nesse processo, atuando no rastreamento populacional e na triagem de casos suspeitos. No entanto, desafios como sobrecarga assistencial, escassez de especialistas e tempo reduzido de consulta comprometem sua efetividade. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta promissora, integrando dados clínicos e epidemiológicos por meio de algoritmos avançados. Seu uso contribui para aumentar a acurácia diagnóstica, padronizar condutas e otimizar os fluxos assistenciais no cuidado oncológico. **Objetivo:** Analisar a aplicação da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à decisão clínica na APS, com foco em seu impacto no rastreamento e no encaminhamento de casos oncológicos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão sistemática descritiva qualitativa da literatura seguindo as diretrizes PRISMA 2020. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Embase, abrangendo o período de 2015 a 2025, em inglês, português e espanhol. A estratégia de busca combinou descritores como “Artificial Intelligence”, “Machine Learning”, “Deep Learning”, “Primary Health Care”, “Clinical Decision Support”, “Cancer Screening” e “Referral Pathways”. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos de coorte, revisões sistemáticas e metanálises que abordassem aplicações da IA em rastreamento e/ou encaminhamento oncológico na APS, resultando em um total de 32 artigos. Excluíram-se relatos de caso, estudos puramente hospitalares e artigos sem texto completo, encontrados em 388 registros. A seleção foi realizada por dois revisores independentes, e divergências foram solucionadas por consenso após aplicação dos critérios de elegibilidade dos registros identificados nas bases e com remoção de duplicatas, dos estudos incluídos na revisão sistemática, 6 foram de ensaios clínicos, 10 estudos de coorte, 9 revisões sistemáticas e 7 metanálises. **Resultados e discussão:** A aplicação da Inteligência Artificial na Atenção Primária à Saúde tem demonstrado impactos relevantes no rastreamento e encaminhamento oncológico. Algoritmos de deep learning alcançaram elevada acurácia diagnóstica em exames como mamografias, citologias cervicais e tomografias, superando, em alguns casos, a performance de especialistas. Modelos preditivos que integram dados clínicos e epidemiológicos aprimoram a estratificação de risco e otimizam a seleção de pacientes. No encaminhamento, ferramentas automatizadas reduziram o tempo de espera e a variabilidade entre profissionais. Contudo, persistem entraves técnicos, estruturais e ético-legais, exigindo validação externa e regulamentação robusta. A IA deve ser consolidada como recurso complementar ao julgamento clínico, fortalecendo a efetividade e a equidade no cuidado oncológico. **Considerações finais:** O estudo analisou a aplicação da Inteligência Artificial na Atenção Primária à Saúde, demonstrando ganhos em acurácia diagnóstica e eficiência no rastreamento e encaminhamento oncológico. Destacam-se contribuições para a equidade e otimização de recursos, embora persistam desafios técnicos e regulatórios. Reforça-se a necessidade de validação externa e diretrizes que viabilizem sua implementação segura e eficaz.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Diagnóstico precoce; Neoplasias; Saúde pública; Triagem.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2024

Andressa Alves Guimarães

Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho;

Yasmim Pitombeira Macedo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Christhus;

Bruna Belani dos Santos Oliveira

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Lusíada;

Ana Laura Rezende Meireles

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Goiutuba;

Marjorie Correia de Andrade

Médica pela Universidade Potiguar;

Introdução: Os transtornos de condução e as arritmias cardíacas são relevantes causas de internação hospitalar e mortalidade no Brasil, com impacto crescente nos serviços de saúde em razão do envelhecimento populacional e do aumento das doenças cardiovasculares, mesmo diante de avanços diagnósticos e terapêuticos. Além de elevarem o risco de eventos graves, como insuficiência cardíaca e infarto agudo do miocárdio, acarretam altos custos ao sistema de saúde, situação agravada pelas desigualdades na cobertura assistencial no país. **Objetivo:** Analisar as internações e mortalidade por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil. **Metodologia:** Estudo observacional, longitudinal, série temporal, a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS) do período de 2010 a 2024. Sendo analisada a quantidade de internações hospitalares e mortalidade por transtornos de condução e arritmias cardíacas nas cinco regiões brasileiras. **Resultados e discussão:** Observou-se um aumento expressivo no número de internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil entre 2010 e 2024, passando de 37.520 internações em 2010 para 59.402 em 2024, aumento de 58,3%, totalizando 649.386 casos ao total. A maior concentração de internações foi registrada na região Sudeste, com 390.855 internações (60,2% do total) e 42.846 óbitos, seguida pela Sul (194.993 internações; 16.924 óbitos), Nordeste (91.890 internações; 7.918 óbitos), Centro-Oeste (57.244 internações; 7.702 óbitos) e Norte (24.748 internações; 2.474 óbitos). Observou-se tendência de crescimento progressivo em todas as regiões, sendo mais expressiva no Sudeste e Sul. Em relação à mortalidade, houve variação regional, destacando-se o Sul com as maiores taxas proporcionais de óbito. **Considerações finais:** Contudo, os transtornos de condução e as arritmias cardíacas tiveram aumento de internações e óbitos entre 2010 e 2024, principalmente no Sudeste e Sul, evidenciando desigualdades regionais e a necessidade de políticas públicas que ampliem a assistência cardiovascular no país. Ademais, o monitoramento contínuo desses indicadores é fundamental para subsidiar o planejamento de ações voltadas à redução da morbimortalidade e à promoção da equidade no cuidado cardiovascular no país.

Palavras-chave: Arritmias cardíacas; Mortalidade; Internações hospitalares.

INTERVENÇÕES FÍSICO-PSICOLÓGICAS PARA AUMENTO DA RESILIÊNCIA EM CONTEXTOS DE RISCO

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

INTRODUÇÃO: Situações de risco coletivo (pandemias, desastres) geram impactos significativos na saúde mental; intervenções que combinam componentes físicos (exercício estruturado, técnicas corporais, relaxamento ativo) e psicológicos (TCC breve, mindfulness, psicoeducação) têm sido testadas para aumentar resiliência e reduzir sintomas psicológicos, com evidências promissoras especialmente em contextos pandêmicos e em programas remotos.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia de intervenções combinadas físico-psicológicas sobre resiliência e sintomas (ansiedade, depressão, PTSD) em populações expostas a eventos de risco, identificar componentes e modos de entrega mais eficazes e mapear evidências sobre aceitabilidade, alcance e barreiras de implementação. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática registrada (PROSPERO) com buscas em PubMed/MEDLINE, Embase, PsycINFO, CENTRAL, Web of Science e Scopus até a data da busca; inclusão de RCTs, estudos controlados e estudos de implementação que combinem componente físico e psicológico; triagem e extração por dois revisores independentes; avaliação de risco de viés (RoB 2 / ROBINS-I) e síntese mista — meta-análises random-effects para desfechos quantitativos homogêneos (SMD) e síntese temática para componentes e implementação; análises de subgrupos por população (HCW vs geral), fase do evento (pré/durante/pós) e modo de entrega (presencial vs remoto). **RESULTADOS E DISCUSSÃO** (esperados): Espera-se observar melhoras moderadas em resiliência e reduções pequenas a moderadas em sintomas de ansiedade/depressão com intervenções combinadas; intervenções remotas e programas de preparação para profissionais de resposta são viáveis e eficazes quando incluem suporte social estruturado e técnicas de regulação emocional; limitações previstas incluem heterogeneidade metodológica, escassez de estudos de longo prazo e lacunas em dados de implementação e custo. **CONCLUSÃO:** Intervenções físico-psicológicas combinadas são promissoras para promoção de resiliência em contextos de risco; recomenda-se integrar esses modelos a planos de preparo/recuperação, padronizar protocolos e priorizar pesquisas de implementação com foco em equidade e escalabilidade.

Palavras-chave: Resiliência; Atividade física; Intervenções psicológicas; Desastres; Pandemia.

INTERVENÇÕES INTEGRADAS FÍSICO-PSICOLÓGICAS PARA AUMENTAR A ADESÃO AO EXERCÍCIO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM SÍNTESE MISTA.

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

INTRODUÇÃO: A adesão a programas de atividade física é um desafio crítico para a promoção da saúde em populações vulneráveis (baixa renda, grupos marginalizados e escolares em contextos de risco), devido a barreiras socioeconômicas, culturais e ambientais; intervenções que combinam componentes de atividade física com estratégias psicológicas (por exemplo, motivational interviewing, técnicas de auto-regulação e suporte social) podem aumentar a adesão e promover manutenção do comportamento. **OBJETIVO:** Identificar, caracterizar e sintetizar os efeitos de intervenções integradas físico-psicológicas sobre adesão à atividade física em populações vulneráveis, bem como mapear componentes associados a melhores taxas de adesão. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática com busca nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, PsycINFO, CENTRAL, Scopus, SPORTDiscus e LILACS até a data da busca; inclusão de RCTs e estudos controlados que combinem componente de exercício com componente psicológico em populações vulneráveis; triagem e extração feitas por dois revisores independentes; risco de viés avaliado por RoB 2/ROBINS-I; síntese mista com meta-análise random-effects para desfechos homogêneos (SMD/RR), análise de heterogeneidade (I^2), meta-regressões e codificação de componentes segundo BCTTv1; qualidade da evidência avaliada com GRADE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Espera-se que intervenções integradas apresentem maiores taxas de adesão comparadas a usual care ou intervenções puramente físicas, especialmente quando incluem técnicas motivacionais, apoio social estrutural e medidas para reduzir barreiras práticas (transporte, custo); contudo, é prevista heterogeneidade nas medidas de adesão e limitações metodológicas em estudos existentes; discutir-se-ão mecanismos (autodeterminação, autoeficácia), implicações para implementação (parcerias escola-comunidade, modelos híbridos) e lacunas (escassez de dados de longo prazo e de custo-efetividade). **CONCLUSÃO:** Intervenções integradas físico-psicológicas são promissoras para melhorar adesão ao exercício em populações vulneráveis; recomenda-se implementação pilotada em programas públicos acompanhada de estudos de implementação focados em manutenção e equidade.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; Atividade física; Vulnerabilidade; Intervenção multidisciplinar.

INTERVENÇÕES MULTICOMPONENTES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM ADULTOS

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

INTRODUÇÃO: Doenças crônicas não transmissíveis representam grande carga para saúde pública; intervenções multicomponentes que combinam exercício estruturado, aconselhamento nutricional e suporte psicológico/comportamental (ex.: MI, TCC) atuam de forma sinérgica sobre determinantes comportamentais e fisiológicos e têm potencial para prevenir diabetes tipo 2 e melhorar fatores cardiometabólicos, embora a magnitude do efeito, a dose necessária e a implementação em contextos reais variem amplamente. **OBJETIVO:** Sintetizar a eficácia dessas intervenções sobre incidência de diabetes e fatores cardiometabólicos, investigar moderadores (modalidade, intensidade, duração, formato de entrega) e mapear evidências de implementação (adesão, aceitabilidade, custo, equidade) para orientar prática e política. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática com buscas em PubMed/MEDLINE, Embase, CENTRAL, PsycINFO, SPORTDiscus, Scopus e LILACS até a data da busca; inclusão de RCTs e estudos controlados que combinem exercício + intervenção nutricional + componente psicológico; triagem e extração por dois revisores independentes (TIDieR para descrição das intervenções); avaliação de risco de viés (RoB 2/ROBINS-I) e qualidade da evidência (GRADE); meta-análises random-effects para desfechos homogêneos (HbA1c, peso, circunferência de cintura) e síntese temática para resultados de implementação e equidade; análises de subgrupo e meta-regressão para explorar moderadores (tipo de exercício, ênfase nutricional, formato e duração). **RESULTADOS E DISCUSSÃO** (esperados): Esperam-se reduções significativas na incidência de diabetes em populações de alto risco e melhorias clinicamente relevantes em HbA1c, resistência insulínica e medidas antropométricas, especialmente em intervenções intensivas com acompanhamento continuado; maior adesão e manutenção associam-se à presença de suporte psicológico estruturado e supervisão do exercício; barreiras de implementação incluem custo, formação interdisciplinar necessária e desigualdades de acesso; lacunas importantes envolvem evidências de custo-efetividade em contextos de baixa/média renda e escassez de estudos pragmáticos de longo prazo. **CONCLUSÃO:** Intervenções multicomponentes são efetivas e devem ser implementadas de forma integrada na atenção primária e programas comunitários, com ênfase em estratégias de adesão, financiamento sustentável e avaliação de equidade; recomenda-se padronizar descrições (TIDieR), priorizar estudos de implementação e avaliações econômicas.

Palavras-chave: Prevenção; Atividade física; Alimentação; Psicoterapia; Doenças crônicas.

O PAPEL DA NOTIFICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE

João Rodrigues da Silva Neto

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Paloma Danielle Santos da Costa

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Itala Layne Batista da Silva

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Introdução: As informações de suspeita de casos ou a confirmação de doenças, agravos ou evento de saúde pública são fornecidas por meio da notificação compulsória obrigatória. Com isso, por meio da interpretação dos dados é possível identificar os riscos mais incidentes para uma determinada população. **Objetivo:** Este estudo objetificou demonstrar a importância da notificação compulsória para saúde nas três esferas governamentais e o efeito que as informações descentralizadas podem trazer a população e aos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, através de uma vivência de estágio extracurricular e não obrigatório no setor de vigilância epidemiológica hospitalar, situado no Hospital Regional do Agreste, mediante o Edital de Abertura de Inscrições para seleção pública simplificada de estagiários para a Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar (REVEH), da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Resultados e Discussão:** A Lei número 6259 do artigo 1, estabelece a aplicação da notificação compulsória no Brasil, quando as ações da vigilância epidemiológica objetiva compreender as informações e realizar investigações e avaliações de medida de controle. Na portaria de consolidação nº 4 dispõe na lista nacional de doenças de notificação compulsória, onde elenca as doenças e agravos que serão de notificação de forma obrigatória, podendo ser facultado aos estados e municípios adicionar outros problemas de saúde relevantes a sua região. As notificações podem ser imediatas, onde deve ser enviada até 24 horas a partir do conhecimento da ocorrência e de forma semanal que pode ser realizada até 7 dias diante do conhecimento da suspeita ou confirmação do caso. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permite que as informações colhidas nas notificações cheguem a todos os profissionais de saúde de forma descentralizada e sistemática, permitindo um diagnóstico de uma determinada área geográfica e a realidade epidemiológica. **Conclusão:** A utilização adequada das notificações compulsórias é um importante instrumento para subsidiar o planejamento em saúde e também na definição de medidas de intervenção para a população de risco, além de poder avaliar o impacto das ações em uma determinada região.

Palavras-chave: Notificação Compulsória; Sistema de Informação de Agravos de notificação; Epidemiologia.

ÓBITOS POR ARRITMIAS CARDÍACAS EM IDOSOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: SÉRIE TEMPORAL DE 2015 A 2024

Andressa Alves Guimarães

Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho;

Yasmim Pitombeira Macedo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Christus;

Nilza Rosa Teixeira

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário São Lucas;

Gabriel Braga de Oliveira

Graduado em Medicina (CRM 22254) pelo Centro Universitário Christus;

Introdução: As arritmias cardíacas são uma das principais causas de óbitos em idosos, com prevalência crescente, em razão do envelhecimento populacional. Aumentando o risco significativo de insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral. Este estudo, analisa o perfil e a distribuição regional dos óbitos de idosos por arritmias cardíacas no Brasil, contribuindo para o entendimento de seus determinantes e aprimoramento de estratégias de prevenção e cuidado.

Objetivo: Analisar o perfil e a distribuição regional dos óbitos por arritmias cardíacas em idosos, no Brasil.

Metodologia: Estudo ecológico, de abordagem quantitativa, com dados públicos do DATASUS. Foram utilizados registros de óbitos por ocorrência, contemplando o período de 10 anos. As variáveis analisadas incluíram (idade a partir de 60 anos, regiões brasileiras, sexo, cor/raça), organizadas em planilha no Microsoft Excel. Resultados: De 2015 a 2024, foram registrados 81.607 óbitos por arritmias cardíacas no Brasil. A distribuição dos óbitos pelos códigos da CID-10 foram: I47 - taquicardia paroxística (4%), I48 - flutter e fibrilação atrial (49,30%) e I49 - outras arritmias (43,80%). Entre as regiões, destacaram-se aquelas com maior número de óbitos: Sudeste 43.469 (53,26%), Sul 15.515 (19,01%) e Nordeste 13.377 (16,39%); por seguinte o Centro-Oeste 6.341 (7,77%) e Norte 2.905 (3,55%). Em relação ao sexo, houve um número maior de óbitos entre o sexo feminino, 45.762 (56,07%) dos casos, em comparação com masculino, 35.842 (43,92%), sendo o ano de 2022 o pico dos casos para ambos os sexos. A análise por raça/cor revela a maioria dos óbitos na população de raça branca, (63,92%) dos casos, seguido por pardos (25,95%), pretos (6,80%), amarelos (0,76%) e indígenas (0,12%). A faixa etária mais acometida foi de 80 anos e mais (55,93%), seguido por 70 a 79 anos (28,17%) e 60 a 69 anos com (15,89%). Contudo, ao analisar o perfil sociodemográfico dos óbitos, observa-se que a maioria foi do sexo feminino, de raça branca, com idade igual ou superior a 80 anos, residente na região Sudeste, e cuja causa básica foi flutter ou fibrilação atrial. Estudos anteriores demonstraram que pacientes com FA apresentam mortalidade significativamente maior que a população geral, com mulheres apresentando impacto proporcionalmente maior. Além disso, em populações muito idosas (≥ 80 anos), a presença de FA foi identificada como fator independente de pior desfecho, o que reforça a associação entre envelhecimento, sexo feminino e maior mortalidade por arritmias cardíacas. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que as arritmias cardíacas representam uma relevante causa de óbitos em idosos no Brasil, com maior impacto na região Sudeste, no sexo feminino e na população branca. O pico de óbitos em 2022, reforça a relevância da temática como problema de saúde pública, especialmente, diante do envelhecimento populacional. Entretanto, o estudo apresenta limitações, por ser retrospectivo e baseado em dados secundários pode apresentar inconsistências nos registros e não permite estabelecer relações de causalidade, apenas identificar padrões e tendências.

Palavras-chave: Arritmias Cardíacas; Causas de Morte; Epidemiologia; Saúde Pública.

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTE DE TRABALHO REGISTRADAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE, ENTRE OS ANOS ANOS DE 2018 À 2022.

João Rodrigues da Silva Neto

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Paloma Danielle Santos da Costa

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Itala Laynne Batista da Silva

Graduado em Enfermagem pela UNIFAVIP/ Wyden;

Introdução: acidente de trabalho é todo exercício do trabalho que provocam danos, são considerados também os que acontecem no trajeto do trabalho, de maneira a ser considerado um agravo de notificação compulsória. Nesse contexto, é de relevância de saúde pública pois têm como finalidade de assegurar a saúde desses trabalhadores. O estudo se caracteriza em analisar o histórico dos acidentes de trabalho no interior de Pernambuco no município de Caruaru por meio das fichas de notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Objetivo:** este estudo objetivou descrever o perfil das notificações dos acidentes de trabalho no Brasil, entre 2018 a 2022. **Método:** estudo descritivo quantitativo do perfil epidemiológico, que se enquadra no tipo transversal, os dados colhidos foi de fonte secundária por meio, do SINAN sobre o perfil dos casos notificados de acidentes de trabalho. **Resultados:** nos cinco anos analisados, registraram-se 3418 notificações de acidente de trabalho. Quanto ao perfil dos indivíduos, com a predominância do sexo masculino (70,77%), na cor parda (81,1%), 28,81% na faixa etária entre 25 – 34 anos, sendo a o ensino médio completo a escolaridade mais frequente. A maioria é autônoma com 33,46%. Dessa forma, 26,06% com “todo corpo” sendo a parte do corpo mais atingida, o principal tipo de acidente é o típico (87,77%) e a evolução mais prevalente é de incapacidade temporária (57,25%). **Conclusão:** os dados deste estudo ampliam o conhecimento acerca dos acidentes de trabalho e reforça a importância da notificação compulsória e a necessidade de preenchimento adequado dos campos sobre os acidentes para a produção de evidências que subsidiem ações de enfrentamento ao problema.

Palavras-chave: Agravos; Acidentes de trabalho; Notificação compulsória; Vigilância da Saúde do Trabalhador VISAT.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTAL E CLÍNICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Gabriella de Araújo Gama Ferreira

Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de pós-graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco;

Lais de Miranda Crispim Costa

Doutora em Enfermagem pelo Programa de pós-graduação e pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina e Pós-Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP;

Introdução: O câncer representa importante causa de morbidade e mortalidade, configurando-se como problema relevante de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social que caracterizam grande parte da população assistida pelo Sistema Único de Saúde. A influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e clínicos sobre o risco de adoecimento reforça a necessidade de produção de informações epidemiológicas que subsidiem ações de vigilância em saúde, planejamento e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico, socioeconômico, comportamental e clínico de pacientes em tratamento oncológico atendidos na rede pública de saúde. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo, quantitativo, realizado com 67 pacientes adultos em tratamento oncológico em Maceió/AL. Os dados foram coletados entre agosto e novembro de 2025, por formulário estruturado contemplando variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, dados antropométricos, comorbidades, estado de saúde autorreferido, histórico familiar e diagnóstico. A análise utilizou estatística descritiva com cálculo de frequências, médias, medianas e desvios-padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 86070725.6.0000.0155). **Resultados e discussão:** A amostra foi composta predominantemente por mulheres (77,6%), pessoas autodeclaradas negras/pardas (85,1%) e pertencentes às classes econômicas D/E, C2 e C1 (92,6%). Observou-se baixa escolaridade, com 53,7% possuindo até o ensino fundamental, refletindo possível associação entre vulnerabilidade educacional e adoecimento. Quanto aos hábitos de vida, 25,4% referiram prática de atividade física; 4,5% tabagismo; 22,4% etilismo; 25,4% tabagismo prévio e 41,8% etilismo prévio, indicando elevada presença de fatores de risco comportamentais. O índice de massa corporal médio foi de 27,2 kg/m², com sobrepeso ou obesidade em 57,2% da amostra. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial (46,3%), ansiedade/depressão (34,3%) e diabetes mellitus (25,4%), evidenciando coexistência com outras doenças crônicas. O câncer de mama foi o diagnóstico mais prevalente (34,3%), seguido das neoplasias ginecológicas (22,4%) e gastrointestinais (17,9%). Histórico familiar de câncer foi referido por 65,7% dos participantes. Observou-se elevada carga sintomática autorreferida, com predomínio de fraqueza muscular (70,1%), insônia (68,7%), fadiga (61,2%), náuseas (61,2%), alterações de humor (59,7%) e constipação intestinal (50,7%). Embora a maioria tenha classificado seu estado de saúde como bom ou muito bom, a presença de comorbidades, sintomas persistentes e condições socioeconômicas desfavoráveis indica discrepância entre percepção subjetiva e condição clínica objetiva. Esses achados são compatíveis com padrões epidemiológicos observados em populações vulneráveis atendidas na rede pública, caracterizadas por múltiplos fatores de risco e alta carga de agravos. **Considerações finais:** O perfil identificado revela população marcada por vulnerabilidade social, elevada frequência de fatores de risco modificáveis, multimorbidade e expressiva carga sintomática, fornecendo subsídios à vigilância em saúde e à compreensão dos agravos associados ao câncer, apoiando ações de acompanhamento de populações vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Determinantes sociais da saúde; Neoplasias

PROGRAMAS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: EFICÁCIA, DOSE-RESPOSTA E DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de competências motoras fundamentais (FMS) na infância é crucial para promover atividade física ao longo da vida e saúde; as escolas representam um espaço estratégico para intervenções, mas evidências apontam que programas com currículo específico orientado para FMS e formação docente geram melhores resultados do que aumentos puramente quantitativos de aula, enquanto fatores socioeconômicos da escola e da família influenciam tanto o nível inicial quanto o ganho obtido. **OBJETIVO:** Sintetizar a evidência sobre eficácia de programas escolares de Educação Física no desenvolvimento de FMS e aptidão física em crianças (3–12 anos), avaliar dose-resposta (qualidade vs quantidade, frequência/duração) e investigar desigualdades por condição socioeconômica. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática com buscas em PubMed/MEDLINE, Embase, CENTRAL, SPORTDiscus, Scopus e LILACS até a data da busca; inclusão de RCTs e estudos controlados in-school; triagem e extração por dois revisores independentes; avaliação do risco de viés (RoB 2 / ROBINS-I); meta-análises random-effects para efeitos sobre FMS e aptidão física (Hedges' g / MD), subgrupos por qualidade curricular, quantidade de aulas, duração e nível socioeconômico; meta-regressão para explorar dose-resposta e aplicação de GRADE para qualidade da evidência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** (esperados): Espera-se observar ganhos pequenos a moderados em FMS e componentes de aptidão quando programas utilizam currículos específicos e formação docente; ganhos menores quando apenas a quantidade de aulas é aumentada; heterogeneidade metodológica é prevista; evidências indicam que crianças de menor SES apresentam menor desempenho inicial e podem se beneficiar proporcionalmente mais de programas bem implementados, mas faltam dados de longo prazo e estudos que avaliem custo-efetividade e estratégias de implementação equitativas. **CONCLUSÃO:** Programas de Educação Física com currículo direcionado ao desenvolvimento de competências motoras e com investimento em formação e recursos escolares são estratégias promissoras para melhorar desenvolvimento motor infantil e reduzir desigualdades; recomenda-se priorizar implementação em escolas de baixa SES, padronizar descrições de intervenção (TIDieR), incorporar medidas de SES e conduzir estudos RCTs de longa duração e análises de equidade.

Palavras-chave: Educação Física; Desenvolvimento motor; Criança; Competência motora; Desigualdade social.

AS REPERCUSSÕES DA CÁRIE SEVERA NA SAÚDE MENTAL E NO DESENVOLVIMENTO DA AUTOIMAGEM INFANTIL.

Rebeca de Andrade Barcelos.

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Piauí;

Edvana Conrado da Silva

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Piauí;

Carlos da Cunha Oliveira Júnior

Doutor pela Universidade Estadual de Campinas;

Introdução: A cárie dentária na infância apresenta elevada prevalência e configura-se como um relevante problema de saúde pública, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Para além das repercussões clínicas, a presença de lesões não tratadas compromete a qualidade de vida, a autoestima e a relação da criança com o cuidado odontológico, influenciando a adesão ao tratamento e podendo impactar o desenvolvimento emocional. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores em ciências da saúde “Mental health”, “Dental caries” e “Children”, combinados pelo operador booleano AND e adequados a cada base de dados. Foram incluídos artigos publicados no período dos últimos cinco anos, em português e inglês, contendo texto completo disponível na íntegra. Foram excluídos estudos duplicados, estudos que não abordavam o público alvo determinado ou que não respondiam ao objetivo da pesquisa. No PubMed, a busca inicial resultou em 46 estudos, que após o processo de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 2 foram selecionados. Na base de dados BVS, identificaram-se 11 artigos, e após o processo de triagem, 2 foram selecionados. No total, 4 estudos foram eleitos para compor o referencial teórico por atenderem plenamente aos objetivos da pesquisa. **Resultados e discussão:** A partir da análise dos estudos foi evidenciado que em algumas populações infantis de áreas socialmente vulneráveis, a prevalência de cárie ultrapassou 80%. Parte significativa das crianças apresentou medo do atendimento odontológico, associado a um maior número de dentes acometidos e a quadros mais severos da doença, favorecendo a evitação e a não adesão ao atendimento. Também foram observados prejuízos na percepção da saúde bucal, bem como insatisfação estética e redução da autoestima. Foi evidenciada uma tendência de associação entre exposição persistente à cárie na infância e maior ocorrência de transtornos mentais na vida adulta, a medida do desenvolvimento ($p < 0,05$), mesmo após ajuste para fatores socioeconômicos estáveis. **Considerações finais:** Os achados demonstram que os efeitos da cárie infantil não se limitam ao patológico, os mesmos vão além do campo clínico, alcançando dimensões psicossociais e emocionais que afetam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A manutenção da doença ao longo do desenvolvimento pode intensificar esses impactos, o que reforça a importância de ações preventivas precoces e da articulação de tratamento multidisciplinar entre o âmbito odontológico e psicossocial, uma vez que a intervenção oportuna não apenas restaura a função estética e funcional, mas atua como um fator determinante para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva e para a preservação da saúde mental na vida adulta.

Palavras-chave: Children; Dental caries; Mental health.

TECNOLOGIAS VESTÍVEIS E APLICATIVOS PARA VIGILÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA: VALIDADE, USABILIDADE E UTILIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Laíla de Sousa Melo

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Enos Erick Batista Lima

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

INTRODUÇÃO: Dispositivos vestíveis (wearables) e aplicativos móveis aumentaram a capacidade de monitorar atividade física em grande escala e oferecem potencial para enriquecer a vigilância em saúde e orientar políticas públicas; entretanto, desafios técnicos (variabilidade na validade entre métricas e dispositivos, algoritmos proprietários), de usabilidade e de governança de dados (privacidade, interoperabilidade e viés amostral) limitam sua adoção plena por sistemas de vigilância. Estudos sistemáticos e scoping reviews recentes indicam boa acurácia para contagem de passos e desempenho moderado/aceitável para frequência cardíaca em condições controladas, porém baixa consistência para estimativas de gasto energético e variabilidade em condições de mundo real. **OBJETIVO:** Mapear e sintetizar a literatura sobre validade, confiabilidade, usabilidade e uso em vigilância populacional de wearables e aplicativos para atividade física, identificar lacunas metodológicas e éticas e propor recomendações para integração segura e equitativa em saúde pública. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo (PRISMA-ScR) com buscas em PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science, Scopus, IEEE Xplore e SPORTDiscus até a data da busca; inclusão de estudos de validação, usabilidade e iniciativas de vigilância; triagem e extração por dois revisores; extração detalhada de dispositivo/métrica/padrão-ouro/ambiente de teste/algoritmo/medidas de usabilidade e síntese narrativa e tabular; avaliação da qualidade metodológica por checklist adaptado (ex.: QUADAS-2 modificado). **RESULTADOS E DISCUSSÃO** (esperados): Prevê-se confirmar que muitos wearables apresentam boa precisão para passos e FC em condições controladas, queda de desempenho no mundo real e baixa precisão para gasto energético; estudos de usabilidade mostram adesão inicial elevada, mas apontam barreiras (bateria, privacidade, exclusão digital) e riscos comportamentais; iniciativas de vigilância são promissoras, mas exigem interoperabilidade, acesso a dados brutos/APIs e estratégias para correção de viés amostral. **CONCLUSÃO:** Wearables e apps podem complementar a vigilância da atividade física, mas sua integração efetiva exige validação padronizada (laboratório + campo), requisitos mínimos de reporte (modelo, firmware, algoritmo/versão, wear time), transparência de dados quando possível, e políticas que garantam privacidade e equidade no acesso.

Palavras-chave: Wearable; Vigilância em saúde; Atividade física; Aplicativos móveis; Validação.

EFICÁCIA DO ENCOLEIRAMENTO DE CÃES COM INSETICIDAS EM RELAÇÃO AOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS: UM REVISÃO INTEGRATIVA

Helena de Paula Gonçalves Lima

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão

Laryssa Stefany de Azevedo Santos

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão;

Marcelino Santos Neto

Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Pará, Doutor em Ciências – Saúde Pública pela Escola de Enfermagem em Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;

Introdução: As doenças tropicais negligenciadas constituem um grupo de 21 enfermidades que afetam principalmente populações de países em desenvolvimento, sendo consideradas endêmicas em comunidades de baixa renda. São doenças infecciosas que requerem tratamento e estão diretamente relacionadas às condições de vida da população, podendo ser prevenidas por meio de medidas adequadas de controle. Apesar dos avanços científicos na área da saúde, essas doenças permanecem como uma preocupação global, sobretudo em regiões marcadas por desigualdade social. Em 2020, a organização Mundial da Saúde estabeleceu como meta reduzir, prevenir, controlar e eliminar ou erradicar 20 dessas doenças até 2030, em consonância com o terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que visa “garantir uma vida saudável e o bem-estar para todos, em todas as idades”. A Leishmaniose visceral, classificada como doença tropical negligenciada, tem os cães como principal reservatório em ambientes urbanos, com foco de transmissão peridomiciliar e doméstica, resultando em infecção humana acidental. O tratamento, quando não ofertado de forma oportuna, pode levar à morte tanto de cães quanto de humanos, sendo fatal em mais de 95% dos casos humanos. O Programa Nacional de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, estabelece três objetivos principais: 1) diagnóstico e tratamento precoces de casos humanos; 2) controle vetorial por meio de pulverização de inseticidas no interior das residências e manejo ambiental; e 3) controle do reservatório canino por meio de soroprevalência e abate de cães em caso de diagnóstico positivo. Essas medidas, entretanto, têm sido questionadas por modelos estatísticos que demonstram maior eficácia e custo-efetividade do uso de coleira impregnadas com inseticidas em comparação ao abate de cães soropositivos. As coleiras impregnadas têm mostrado proteção contra 96% dos flebotomíneos, sendo que aquelas com 4% de deltametrina, apresentaram maior eficiência na redução da transmissão de leishmaniose visceral em cães. Diante dessas evidências, surge o questionamento sobre a efetividade do uso de coleiras em cães e o impacto dessa medida no controle dos casos de Leishmaniose Visceral em Humanos, especialmente em localidades que adotaram o encoleiramento como estratégia de intervenção. **Objetivo:** Conhecer por meio da literatura, a eficácia de coleiras impregnadas em cães e o controle dos casos de Leishmaniose visceral em humanos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A construção do trabalho se deu por meio das seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca dos descritores, coleta de dados nas bases selecionadas, análise crítica dos estudos selecionados, resultados e discussão e apresentação de revisão. Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICO, onde P: “Leishmaniose visceral”, I: “Encoleiramento de cães”, Co: “Casos em humanos”, resultando na seguinte pergunta de pesquisa: Quais as evidências científicas relacionadas ao uso de coleiras impregnadas com inseticidas e os casos de Leishmaniose Visceral em Humanos? A revisão foi realizada por meio do levantamento bibliográfico nas seguintes bases eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Web of Science e Pubmed/Medline, acessadas por meio da identificação na Comunidade Acadêmica Federada pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com seleção da instituição Universidade Federal do Maranhão. Foram adotados os descritores em ciências da saúde (DECS): Leishmaniose Visceral; *Leishmaniasis Visceral* e como termo não controlado Coleiras e *Collars*. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2025, os critérios de inclusão definidos consistiram em: artigos publicados nos últimos cinco anos (2020 a novembro 2025), nos idiomas: português e inglês. E como critérios de exclusão: publicações sem acesso ao texto completo, trabalhos do tipo revisão (sistemáticas, narrativas e integrativas), artigos que fogem a temática, dissertações e teses. A seleção dos artigos foi realizada através do software *Rayyan Qatar Computing Research Institute*, aumentando assim a sua eficácia nos achados de busca, podendo ser acessado através do link <https://www.rayyan.ai/>. **Resultados e discussão:** Após a aplicação dos

critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 03 artigos científicos para compor esta revisão. Inicialmente, 56 estudos foram encontrados, deste 35 foram excluídos por duplicidade e 18 por não atenderem ao objetivo proposto. Os artigos selecionados relataram de forma consistente que o uso de coleiras impregnadas com inseticidas contribui para o controle da Leishmaniose visceral em cães e humanos. Observou-se também que o manejo adequado do encoleiramento, aliado ao compromisso dos responsáveis em realizar a troca periódica das coleiras, influencia diretamente na redução dos casos da doença. As coleiras impregnadas com deltametrina a 4% apresentaram maior eficácia em comparação a outros tipos de inseticidas, em Mariápolis São Paulo, verificou que a eficácia foi mais evidente após dois anos consecutivos de uso em cães. Em estudo realizado em Araguaína (Tocantins) e Monte Claros (Minas Gerais), constatou-se uma redução significativa de 27% nos casos humanos durante a intervenção com coleiras. Os resultados reforçam que os cães, por serem o principal reservatório doméstico do parasita, desempenham papel central na cadeia de transmissão da Leishmaniose visceral. Tradicionalmente, medidas como o abate de cães soropositivos eram consideradas estratégias de controle, porém os estudos analisados demonstram que o encoleiramento com inseticidas representa uma alternativa mais eficaz e socialmente aceitável. A deltametrina mostrou-se eficiente não apenas na proteção dos cães, mas também na redução da densidade de flebotomíneos, devido à sua ação letal sobre o vetor. A efetividade da intervenção, contudo, depende da tolerância dos cães às picadas do flebotomíneo e da adesão da comunidade ao uso contínuo das coleiras. É importante destacar que, embora o encoleiramento contribua para a diminuição dos casos em humanos e cães, a presença de outros animais pode favorecer a manutenção do ciclo de transmissão, exigindo estratégias complementares de controle. **Considerações finais:** A literatura mostrou que o uso de coleiras impregnadas com inseticidas em cães, é eficaz para o controle de casos de Leishmaniose visceral, tanto em humanos quanto em cães e que a coleira impregnada com deltametrina mostrou maior eficácia no controle tanto dos casos quanto em controle vetorial dos flebótomos, por conter ação letal ao mosquito.

Palavras-chave: Epidemiologia; Inseticidas; Leishmaniose Visceral.